

DESTINOS

Setor quer atrair turistas em busca de aventuras

Segmento tem grande potencial de crescimento em Minas e agências buscam estratégias para impulsionar negócios

DANIELA MACIEL

A natureza rica em montanhas, cachoeiras, lagos, entre outros atrativos, é um convite para o turismo de aventura e o ecoturismo em Minas Gerais. As modalidades, intrinsecamente ligadas, atraem multidões capazes de atravessar continentes e não têm limitação de idade, gênero ou condição física. Porém, apesar do grande potencial do Estado, as agências mineiras vêm perdendo espaço para turistas que se organizam para fazer as viagens sem acompanhamento e buscam estratégias para reconquistar este mercado.

Para o gerente operacional da Primotur Turismo e membro do Núcleo de Receptivos da Associação Brasileira dos Agentes de Viagem - Minas Gerais (Abav-MG), Hélder Primo, as rotas de aventura cederam espaço para os passeios culturais nos últimos anos. "Atualmente vendemos mais passeios culturais do que ecológicos. Até 2008, tínhamos 80% das vendas para eco e aventura. Hoje, 80% é cultural e 20% são eco e aventura. Alguns até buscam um passeio mais aventura, porém, na hora de confirmar as informações, percebemos que o cliente quer apenas ir em uma cachoeira, sem muita caminhada ou passar pelos perrengues de um passeio de aventura", explica Primo.

Atualmente principalmente na Serra do Cipó, no entorno de Belo Horizonte e nas proximidades de Ouro Preto (região Central), o receptivo tem um público coerente com o apontado pela pesquisa. A maior parte tem alto padrão financeiro e idade entre 45 e 60 anos. Apesar disso, os profissionais vêm enfrentando um novo tipo de concorrência. De acordo com a pesquisa Demanda Turística de Minas Gerais 2017, divulgada

pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur-MG), 93,3% dos turistas que viajaram a título de fazer ecoturismo no Estado organizaram a viagem por conta própria.

"A pessoa que curte aventuras dificilmente vai procurar uma empresa ou um guia de turismo, com formação para levá-lo até uma caverna, cachoeira ou uma travessia com acampamento. A maioria se junta em grupos pelas redes sociais, se encontram e partem para a sua aventura. Na maior parte das vezes, algo sai errado, mas as *trips* vêm aos poucos ocupando os espaços que outrora já foram das agências de ecoturismo e aventura. Mas sempre vai existir pessoas que querem pagar por uma 'aventura controlada', mas isso é caro", avalia o gestor.

Mercado - Dados do Travel Leaders Group e da Adventure Travel Trade Association (ATTA) apontam que o mercado global de turismo de aventura representa atualmente US\$ 683 bilhões em negócios. Considerando que em 2013 o valor estimado foi de US\$ 375 bilhões, nota-se que é um setor em potencial crescimento. Mais da metade desses viajantes está na faixa etária entre 41 e 60 anos, o que mostra que não são só os jovens que têm se interessado por este tipo de turismo. Pessoas entre 29 e 40 anos correspondem a apenas 39,5%. Além disso, segundo os agentes de viagem entrevistados para o estudo, 30% dos seus clientes gastam entre US\$ 2 mil e US\$ 3 mil com viagens de aventura. 33% investem entre US\$ 3 mil e US\$ 5 mil e 22,5% mais de US\$ 5 mil.

O Brasil é um dos países que mais pode aproveitar essa tendência. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

(Abeta), mais de 5 milhões de turistas visitam o País em busca dos mais notáveis destinos para a prática de exercícios ao ar livre. Ainda segundo a entidade, há mais de 2 mil empresas especializadas no segmento. Dados do Ministério do Turismo (MTur) apontam que essas empresas faturam em torno de R\$ 500 milhões por ano e têm um total de mais de 5.300 clientes atendidos.

Ainda segundo o MTur, a Serra do Cipó, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), na divisa entre as bacias dos rios São Francisco e Doce, é um dos lugares mais indicados para o turismo de aventura no País e atrai turistas interessados em canoagem, tirolesa e rapel, entre outros esportes.



FERNANDO PIANCASTELI/SETUR MG

Dados do MTur apontam que as empresas deste segmento faturam R\$ 500 mi anualmente

Estrutura evoluiu nos últimos anos em Minas

Há 20 anos no mercado, a Andarilho da Luz, operadora de ecoturismo, sediada no bairro Planalto, na região Norte, oferece tanto os serviços de receptivo, como de emissivo para viagens de aventura ecoturismo. De acordo com o sócio-diretor da Andarilho, Marcus Pavani, ao longo dos anos foram criados produtos e ações específicas para promover os destinos de aventura e o próprio Estado.

"Trabalhamos com um público bem mineiro. Há 20 anos era difícil encontrar um município com inventário dos atrativos e estrutura para esse tipo de turismo. Vimos uma evolução na estrutura, mas ainda há muito para ser feito. Tivemos um período muito rico, quando começou a política de regionalização e a cadeia do turismo começou a se voltar para o interior", explica Pavani.

Um ponto de inflexão para o turismo de aventura foi a criação da Associação Brasileira das Empresas de

Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), em 2004 e, com ela, uma busca pela formalização, profissionalização e consolidação das normas técnicas. "O crescimento do segmento fez com que começássemos a oferecer Minas também para o público externo. Hoje as pessoas de outros estados vêm e se incorporam aos nossos programas locais. O receptivo trabalha em duas linhas: o programa de vilarejo, em Capivari (Vale do Jequitinhonha, entre as cidades de Diamantina e Serro) e as caminhadas", afirma o sócio-diretor da Andarilho da Luz.

Dados da Secretaria de Estado do Turismo (Setur-MG) apontam que o turismo de aventura, junto com o ecoturismo, é o segundo segmento de lazer que atrai mais turistas para Minas Gerais, atrás apenas do turismo cultural. Em 2017, 35,7% dos turistas a lazer no Estado foram motivados por buscar contato com a natureza (pai-

sagens, cachoeiras, parques naturais).

Parte das 31 unidades de conservação naturais (entre parques e reservas) instaladas no Estado são ponto de partida para grande parte desses turistas. Em 2017 eles receberam mais de um milhão de visitantes, perfazendo um acréscimo de 24,23% na comparação com o ano anterior. No fim de 2016 o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Setur-MG estabeleceram um plano de ação conjunto que propôs a divulgação dos parques abertos à visitação pública e o estabelecimento de um diálogo constante entre as duas instâncias.

"Os parques oferecem as condições de segurança ideais para esse tipo de atividade. Eles são as joias do nosso ecoturismo, mas nem sempre eles são olhados com o devido carinho. Minas Gerais tem a sorte de ter três biomas: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. É uma grande riqueza que pode ser melhor explorada pelo turismo e,

assim, preservada", pontua.

Entre os clientes da operadora, 80% são mulheres acostumadas a viajar para diferentes destinos e em diferentes modalidades de turismo. Muitas dessas pessoas viaja sozinha e tem no turismo uma oportunidade de socialização. Muitos viajantes já chegam à operadora com o destino escolhido, porém não são raros os que buscam uma sugestão.

"O ecoturismo tem um custo maior e é, normalmente, realizado por pessoas que buscam a experiência e não apenas o consumo. São pessoas que tem autonomia inclusive financeira. Muita gente é sozinha e tem nos grupos montados para a viagem a oportunidade de fazer novos amigos. É nosso papel oferecer bons e novos produtos sempre. A operadora precisa ter um papel proativo para conquistar esse público que está disposto a pagar um serviço profissional", completa o empresário. (DM)

Conceição do Mato Dentro: capital do ecoturismo

Conceição do Mato Dentro, na região Central, que já foi considerada a "Capital Mineira do Ecoturismo", tem realizado um conjunto de ações para retomar o título e se apresentar ao mundo como um destino que oferece um grande número de atrativos e atividades com acesso facilitado. A cidade, aos pés da Serra do Cipó - apontada pelo próprio Ministério do Turismo (MTur) como um dos pontos privilegiados para o turismo de aventura e o ecoturismo no Brasil -, está há apenas 120 quilômetros do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, instalado em Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

"Finalmente vamos começar as obras para o asfaltamento dos 23 quilômetros que ligam Conceição ao Serro. Também estamos investindo em infraestrutura. Até fevereiro os 1,7 mil quilômetros quadrados do município estarão com a sinalização turística pronta", pontua a secretária

Municipal de Turismo, Rejane Santa Bárbara.

Entre os atrativos recuperados está o Balneário São Francisco, na área central da cidade, ao custo de R\$ 250 mil, com recursos próprios da Prefeitura. A piscina natural foi desassoreada, o piso de pedras São Tomé refeito e foram instalados guarda-corpo, escadaria, corrimão e quiosques. A expectativa é que além da população, os turistas com menos disposição para ir até as cachoeiras possam aproveitar o espaço.

"E também para envolver a comunidade realizamos o Festival de Comida da Roça nos distritos. Essa é a sexta edição. No final, no dia 11 de novembro, vamos fazer uma grande festa na sede do município com representantes de todos os distritos", destaca a secretária.

O festival valoriza os conhecimentos e produtos tradicionais da região. As cozinheiras da comunidade são convidadas a apresentar pratos típicos que preparam

para as famílias como feijão-tropeiro, carne de lata, tutu de feijão, baião de dois, entre outros. A edição realizada no distrito de Ouro Fino reuniu mais de dois mil visitantes, muitos oriundos de cidades próximas.

Mas é nas cachoeiras e trilhas que o turismo acontece com volume em Conceição do Mato Dentro. Os parques do Tabuleiro Municipal do Tabuleiro e Estadual da Serra do Intendente são procurados por aventureiros de todas as idades e perfis. Este ano a cidade recebeu a 15ª edição do Abeta Summit - Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura, organizado pela Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (Abeta), em agosto, com mais de 300 participantes.

Aeroporto - Para facilitar a chegada dos visitantes, a Prefeitura sonha com a revitalização do aeroporto municipal. No dia 12 de setembro, o superintendente

de Infraestrutura Aeroviária da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop), Marco Antonio Migliorini, e o gestor de Projetos da Diretoria de Projetos do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem (DEER), Erbanio Pinto da Silva, estiveram na cidade.

De acordo com comunicado da Prefeitura, no encontro foi apresentado ao prefeito o projeto de revitalização do aeroporto. O objetivo é preparar o aeródromo para obter a homologação e posterior autorização para voos comerciais, que começariam por meio do Programa Voe Minas. O governo do Estado assumiu a elaboração do projeto, que inclui a revitalização completa, desde a pista, sala de embarque, cercamento, entre outras ações. A revitalização conta também com a parceria da Anglo American. (DM)



DIVULGAÇÃO

Parques no município atraem turistas de diversas regiões



www.facebook.com/DiarioDoComercio



www.twitter.com/diario_comercio



gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br



Telefone: (31) 3469-2025